



# 104 – DENSIFICAÇÃO AJUSTADA DE CAÇARIZEIRO (*Myrciaria dubia*) COM ADIÇÃO DE ANTIBIÓTICOS.

Karolaine Lima de Sousa<sup>1</sup>; Vanessa Barbosa Nascimento<sup>2</sup>; Fabiana Barbosa do Nascimento<sup>3</sup>; Adeine de Souza Ribas<sup>4</sup>; Beatriz Emanuela Pereira da Cruz<sup>5</sup>; Deila Cristina Vieira da Silva<sup>6</sup>; Maria da Conceição da Rocha Araújo<sup>7</sup>; Hosana Carolina dos Santos Barreto<sup>8</sup>; Edvan Alves Chagas<sup>9</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Roraima (UFRR), Campus do Cauamé, BR-174, Km 12, Monte Cristo - Boa Vista - Roraima, CEP 69.301-970, Brasil. [karolaine.sousalima@gmail.com](mailto:karolaine.sousalima@gmail.com). Apresentador do trabalho.

## INTRODUÇÃO

- O caçarizeiro é uma frutífera nativa da Amazônia, que se destaca por seu alto valor nutritivo e grande potencial econômico.
- A micropropagação de segmentos nodais é uma alternativa viável para a propagação de espécies que enfrentam desafios de propagação pelos métodos tradicionais.

### Técnica de micropropagação:

- Selecionar tecidos ou órgãos da planta;
- são isolados, desinfestados e inoculados em um meio de cultura;

### Vantagens:

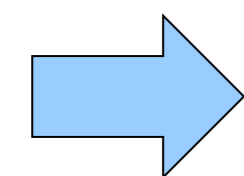
- capacidade de preservação da espécie;
- armazenamento de germoplasma;
- facilidade de obtenção e matrizes;

O objetivo do trabalho foi avaliar a utilização de antibióticos na desinfestação dos cinco genótipos de caçarizeiro na redução da contaminação microbiana.

## METODOLOGIA

- O experimento foi conduzido no Laboratório de Cultura de Tecido da Embrapa Roraima.

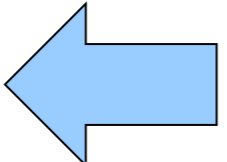
### COLETA DOS EXPLANTES



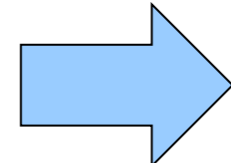
Solução de fungicida com 2 ml L<sup>-1</sup> Vitavax®-Thiram 200 SC e 2 ml L<sup>-1</sup> Kasumin, por 2 horas.



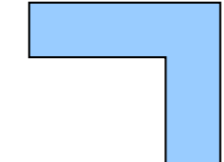
ÁLCOOL 70% POR 1 MIN



HIPOCLORITO DE SÓDIO (1,5%) POR 12 MIN



TRÍPLICE LAVAGEM COM ÁGUA DDA

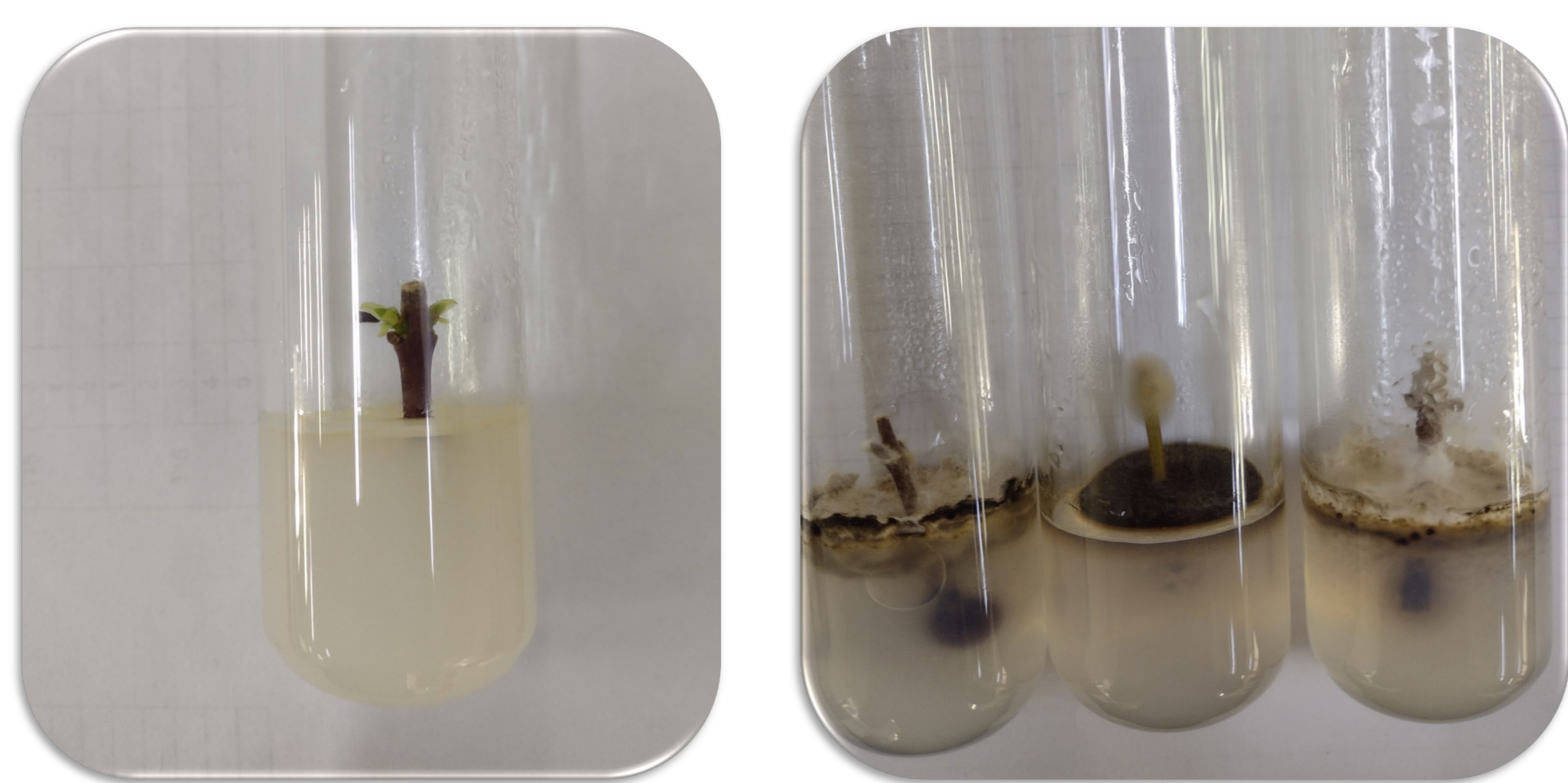


### SALA DE CRESCIMENTO

INOCULAÇÃO EM MEIO WPM ACRESCIDO DE 2 ml L<sup>-1</sup> Vitavax®-Thiram 200 SC

- O delineamento foi em DIC, em esquema fatorial duplo + a testemunha. Os dados foram submetidos à análise de variância, sendo os dados qualitativos pelo teste de Tukey ( $p < 0,05$ ) e os quantitativos à regressão polinomial ( $p < 0,05$ ), por meio do programa computacional SISVAR (FERREIRA, 2014).

Figura 1: Avaliações de porcentagem de oxidação, manifestações microbianas e brotações.



## RESULTADOS E CONCLUSÕES

De acordo com a análise de variância houve interação entre os genótipos e a desinfestação testados para todas as variáveis.

**Tabela 1.** Porcentagem de oxidação dos clones de caçari em função da desinfestação aplicada.

| CLONE              | TESTEMUNHA | SEM ANTIBIÓTICO | COM ANTIBIÓTICO |
|--------------------|------------|-----------------|-----------------|
| UAT0796            | 10,0 a A   | 5,0 a A         | 7,5 a A         |
| UAT1096            | 25,0 a B   | 5,0 a A         | 12,5 a AB       |
| UAT1596            | 5,0 a A    | 22,5 a AB       | 25,0 ab B       |
| UAT1796            | 10,0 a A   | 12,5 a A        | 7,5 a A         |
| UAT1896            | 10,0 a A   | 62,5 b C        | 42,5 b B        |
| <b>Média Geral</b> | 17,5       |                 |                 |
| <b>C. V. (%)</b>   | 86,12      |                 |                 |

\*Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna e maiúscula na linha não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

**Tabela 2.** Porcentagem de contaminação fúngica dos clones de caçari em função da desinfestação aplicada.

| CLONE              | TESTEMUNHA | SEM ANTIBIÓTICO | COM ANTIBIÓTICO |
|--------------------|------------|-----------------|-----------------|
| UAT0796            | 45,0 ab A  | 22,5 a A        | 42,5 a A        |
| UAT1096            | 50,0 ab A  | 37,5 ab A       | 42,5 a A        |
| UAT1596            | 90 c B     | 50,0 b A        | 77,5 b B        |
| UAT1796            | 60 b A     | 52,5 b A        | 45,0 a A        |
| UAT1896            | 30 a A     | 45,0 ab A       | 25,0 a A        |
| <b>Média Geral</b> | 47,66      |                 |                 |
| <b>C. V. (%)</b>   | 41,4       |                 |                 |

\*Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna e maiúscula na linha não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

**Tabela 3.** Porcentagem de contaminação bacteriana dos clones de caçari em função da desinfestação aplicada.

| CLONE              | TESTEMUNHA | SEM ANTIBIÓTICO | COM ANTIBIÓTICO |
|--------------------|------------|-----------------|-----------------|
| UAT0796            | 5,0 a A    | 0,0 a A         | 0,0 a A         |
| UAT1096            | 25,0 a B   | 0,0 a A         | 0,0 a A         |
| UAT1596            | 5,0 a A    | 0,0 a A         | 0,0 a A         |
| UAT1796            | 5,0 a A    | 0,0 a A         | 0,0 a A         |
| UAT1896            | 5,0 a A    | 0,0 a A         | 0,0 a A         |
| <b>Média Geral</b> | 3          |                 |                 |
| <b>C. V. (%)</b>   | 256,14     |                 |                 |

\*Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna e maiúscula na linha não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

A utilização de antibióticos na desinfestação dos explantes de caçari não foi eficiente para as contaminações microbianas, apesar disso, a imersão dos explantes em solução fúngica como pré-tratamento somado a presença do fungicida Vitavax no meio de cultura proporcionou a redução da contaminação bacteriana.

## AGRADECIMENTOS

